ArReDia
Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE *POEMS* E *NURSERY RHYMES*

Developing phonological awareness in English language through poems and nursery rhymes

Naiana Siqueira Galvão[i]
Universidade Federal do Tocantins

Resumo: A consciência fonológica pode ser entendida como a capacidade de reconhecer e manipular os sons que constituem a fala (SCHERER, 2009). Olhando pelo prisma da formação da linguagem, que é considerada uma faculdade humana inerente somente ao ser racional, o homem (GREENBERG, 1961), é que surgem os anseios de se pesquisarem as estruturas dos sons que compõem a fala, a palavra e frases que se combinam em ritmo harmônico na língua. Trazendo à baila os conceitos de aquisição de segunda língua, torna-se imprescindível correlacionar as teorias que fundamentam a língua materna, pois nas fases da alfabetização, as crianças são expostas aos estímulos linguísticos em sua língua materna, doravante língua portuguesa, entretanto, estas também estarão sujeitas aos estímulos em língua estrangeira, neste caso, a língua inglesa (ALVES, 2009). Sendo assim, este artigo baseia-se em pesquisas bibliográficas que abordam os estudos da consciência fonológica e o uso de atividades pedagógicas envolvendo poemas (*poems*) e canções (*nursery rhymes*) em língua inglesa como recursos metalinguísticos na contribuição do desenvolvimento da consciência fonológica de crianças brasileiras nos períodos da alfabetização.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Poemas. Canções. Língua Inglesa

Abstract: Phonological awareness can be understood as the ability to recognize and manipulate the sounds that constitute speech (SCHERER, 2009). Looking through the prism of the formation of language, which is considered a human faculty inherent only to the rational man (GREENBERG, 1961), comes the desire of researching the structures sounds that make up speech, words and phrases that combine into harmonic rhythm in the language. Bringing up second language acquisition concepts, it is essential to correlate the theories that underlie language. In the phases of literacy, children are exposed to linguistic stimuli in their mother tongue, now Portuguese, however, these will also be subject to stimuli in a foreign language, in this case, the English language (ALVES, 2009). Therefore, this article is based on bibliographic research that addresses phonological awareness studies and the use of educational activities involving poems and songs (nursery rhymes) in English as metalinguistic resources contributing to the development of phonological awareness of children in the period of literacy.

Keywords: Phonological awareness. Poems. Nursery Rhymes. English Language.

Introdução

O ser humano, de modo geral, sempre foi capaz de estabelecer comunicação. Nos tempos primórdios, o uso da linguagem se detinha a gestos, olhares e 'urros', todavia, existia comunicação entre os grupos de homens pré-históricos. É o que podemos perceber diante da

"communication by vocal gesture (anthropoid apes) probably representes the earlier stages out of which language grew. (language is one species of a genus, the genus of communication)"[1] (GREENBERG,1961, p.13).

A linguagem foi evoluindo e se modificando ao longo de muitos anos e por meio dessas transformações a fala humana se torna um sistema complexo. A complexidade da língua é composta por suas estruturas gramaticais, semânticas, lexicais, ortográficas além de carregar sua própria universalidade linguística. Conforme o antropólogo e linguista americano Greenberg (1961):

> Grammatical structure in every human message is the most essential characteristic of human language. [..] human language has a productivity that it is possible to interpret a message that has never occurred before and constantly forming and interpreting sentences that have probably never been encountered in our experience [..] and only spoken language is meant by the term language and the use of sound as a medium is therefore included in the definition[2]. (GREENBERG,1961 p.19)

Revisitando o pensamento de Greenberg, fica evidente que o ser humano é capaz de operar cognitivamente os recursos de compreensão e interpretação por meio da fala. Contudo, um questionamento se faz pertinente com relação a habilidade do indivíduo de reconhecer e manipular os sons que compõem a fala. É sob essa ótica da metalinguagem que o ser humano se torna capaz de operar cognitivamente sua própria linguagem, fazendo reflexão sobre os sons emitidos no discurso e sua forma de organização na operação das palavras.

Cielo (2000) elucida que é durante a consciência fonológica que o alfabetizando estabelece a capacidade de analisar seu próprio discurso de maneira consciente. Através dela, o aluno estabelecerá pontes de assimilação e resgate do repertório já existente em sua mente, ou seja, ele buscará em suas nuvens [3] as frequências de uso mais altas, as mais vivenciadas e por meio dos novos *inputs,* a relação de competência na

[1] Nossa tradução) comunicação através de sinais vocais (macacos antropoides) provavelmente representa o mais recente estágio em que a língua surge (língua é uma espécie de gênero, o gênero da comunicação). (GREENBERG, 1961, p.13).

[2] (Nossa tradução) A estrutura gramatical em toda língua é essencial característica de qualquer língua humana. [...] a língua humana possui elementos que a partir dela produzem mensagens, constantemente forma e interpreta frases que provavelmente nunca tenham sido empregadas na língua conforme nossa vivência [...] e somente na língua falada há uso do som como termo significativo para se alcançar uma determinada definição. (GREENBERG, 1961, p.19)

[3] Nuvem é empregada conforme os estudos de Haupt (2011, p.52) "nuvem é a reunião de exemplares com mais similaridade do que outros. Essas nuvens de exemplares não são fixas, elas vão mudando de acordo com a experiência, com o uso da língua". Este termo é empregado com relação a fonologia de uso de exemplares de Bybee (2001).

aquisição de segunda língua começa a ser instaurada no repertório da linguagem desse alfabetizando.

Neste contexto, o presente artigo sugere algumas atividades abordando o uso da consciência fonológica, que de certa forma, podem auxiliar crianças nas fases de alfabetização no processo de aprendizagem de leitura e escrita em língua inglesa. Na primeira seção, trataremos da compreensão do termo consciência fonológica e seus níveis de divisão, associando os conceitos aos exemplos dos *poems* e *nursery rhymes*. Na próxima seção, serão discutidos os aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa e suas implicações na constituição da consciência fonológica trazendo à baila alguns modelos de atividades a serem aplicadas na aula de língua inglesa.

Consciência fonológica: conceituação

A linguagem está inerentemente imbricada na constituição e formação do caráter do ser humano. Devido a essa inter-relação (pensamento e palavra) que se instaura com aspecto fundamental na construção da língua, o falante opera implicitamente seu código linguístico como base na influência dos seus parâmetros universais, biológicos e cognitivos. Isto implica afirmar que durante a formulação da sentença ou a recepção dessa, o falante/ouvinte opera expressões linguísticas compostas por estruturas que desencadeiam formulações de significados que se concentram no contexto ou conteúdo da mensagem. Segundo Alves (2009):

> Assim, o falante é capaz de refletir sobre e de manipular, de forma controlada e deliberada, os aspectos do código linguístico, o que permite descobertas sobre a estrutura e suas relações com o funcionamento e o uso da língua. O indivíduo possui, portanto, habilidades de reflexão e manipulação do código em seus diferentes aspectos, o que caracteriza a consciência linguística. (ALVES, 2009, p.32)

Diante do exposto, é evidente que a consciência linguística ocorre pelo uso dos processos metalinguísticos que o falante possui em sua plena capacidade de refletir e manipular conscientemente a língua. Conforme ressaltam Guedes; Gomes (2010, p.264) "a consciência linguística ou metalinguagem refere-se à habilidade de refletir sobre a língua, isto é, de tratar a língua como objeto de análise e observação, de focalizar a atenção especificamente para as suas formas". A consciência fonológica emerge nessa formação consciente de que a palavra falada é constituída de partes que podem ser segmentadas e manipuladas.

Se o indivíduo é capaz de falar sobre seu próprio código e através dele fazer inferências de como os sons se combinam harmoniosamente ou não, o que vem a ser os termos manipulação e reflexão das unidades sonoras? Conforme as pesquisas de Alves (2007), a manipulação emprega a competência que o ser humano tem de manipular a substituição dos sons. E o termo reflexão refere-se a quando o indivíduo usa atenciosamente e conscientemente as unidades sonoras. De acordo com Freitas (2003, citando ALVES, 2009):

> [...] reflexão e manipulação são duas palavras-chaves na definição de consciência fonológica. A consciência fonológica, portanto, corresponde à capacidade de o falante reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras. (FREITAS, 2007 *apud* ALVES, 2009, p.34)

A seguir, é explicitado a maneira como essas manipulações e reflexões poderão ocorrer durante o discurso do indivíduo. Como o canal de comunicação do falante se consolida pela língua, a palavra se torna o bem maior a ser destacado durante o discurso justamente pela propriedade que lhe confere o enfoque, a produção do som.

Níveis de consciência fonológica: classificando e exemplificando

Em se tratando dos níveis de consciência fonológica, não são estabelecidos com precisão dados que possam testificar exatamente quantos níveis podem ser elucidados. Segundo Alves (2009), devido à complexidade de abordar e requerer extremas habilidades de reflexão e manipulação, os níveis de consciência fonológica podem ser classificados em: consciência nos níveis silábicos, intrassilábicos e fonêmicos.

Consciência no nível da sílaba

Alves (2009, p.37) emprega o termo como a capacidade de segmentar as palavras em sílabas. Como é um processo natural, surge em crianças muito cedo, assim que iniciam suas primeiras palavras. Yopp;Yopp (2009, p.2) classificam consciência fonológica como"*the ability to discern syllabes (that the word friend has one syllabe, cubby has two, tricycle has three, and so on)*

occurs early in the developmented progression of phonological awareness[4]*"*. Em muitos casos, a criança usa partes de seus membros superiores, as mãos, para auxiliá-la na contagem de sílabas da palavra, assim como empregar outros recursos como inversão das sílabas, adicionar e eliminar sílabas ou empregar a mesma sílaba no início ou final de palavras.

No poema, '*Jump or Jiggle*', da autora Beyer, é possível identificar a formação do nível de consciência da sílaba nas seguintes palavras: *jump/hump, hop/clop, bounce/pounce* e *stalk/walk*. Percebe-se, na constituição dessas palavras, a semelhança final em suas sílabas. A criança poderá realizar a troca de algumas consoantes iniciais, formando novas palavras, observe-se: [j] jump por [h] hump; [b] bounce por [p] pounce.

Os estímulos linguísticos geram capacidades de manipular a língua, ou seja, para haver o desenvolvimento da consciência fonológica, é necessário também trabalhar rimas não apenas na sílaba, mas no tocante as palavras, de forma a fazer com que o aprendiz inicie seu processo seletivo e analítico sobre sua própria linguagem.

Consciência no nível intrassilábico

As unidades intrassilábicas são denominadas de ataque e rima. Elas são unidades de caráter menor que uma sílaba e suscetíveis de manipulação. O ataque ou *onset* faz-se mais usado por envolver os segmentos que antecedem a vogal da sílaba. De acordo com Yopp;Yopp (2009, p.3) "*onsets are the consonant sounds that precede a vowel in a syllable*[5]*"*. Por exemplo, em uma sílaba como na palavra 'jump' /dʒʌmp/, o onset é determinado pela consoante [j] e a rima compõem o restante do segmento [ump], já na palavra 'hop' /hɔp/, o onset é marcado pela consoante [h], o núcleo da rima pela vogal [o] e a coda pela consoante [p].

Conforme Alves (2009, p.39), a consciência fonológica no nível intrassilábico pode ser dividida em dois tipos: consciência da rima e consciência das aliterações. Nas palavras 'bounce' e 'pounce' há o uso da mesma rima no final, ocorre a chamada consciência da rima e a consciência da aliteração pode ser baseada na habilidade de manipular mediante a reflexão de palavras que possuem o mesmo *onset,* como na nursery rhyme

[4] Tradução nossa "a habilidade para discernir sílabas (que a palavra *friend* tem uma sílaba, *cubby* tem duas sílabas, *tricycle* tem três sílabas, e assim por diante) ocorre na progressão desenvolvida na consciência fonológica" Yopp;Yopp (2009,p.12).

[5] Tradução nossa. "Onsets (ataques) são os sons consonantais que precedem uma vogal em uma sílaba". (Yopp/Yopp,2009, p.3)

'*Miss Mary Mack*', a consoante [m] equivale como onset para ambas as palavras, ou então, em '*black*', '*buttons*', '*back*', o ataque foi a consoante [b] .

Para os aprendizes de segunda língua é importante essa reflexão com relação aos sons, por uma espécie de jogos de palavras; sua habilidade de identificar e discriminar determinados sons, que fazem rimas, acaba contribuindo para sua organização sonora na língua inglesa.

Consciência no nível dos fonemas

O fonema corresponde a uma unidade contrastiva. Sendo assim, a consciência fonêmica abrangerá a manipulação dos fonemas, por serem as menores unidades de som com caráter distintivo. Este é o nível mais complexo, pois exige do indivíduo a habilidade/capacidade de estabelecer combinações sonoras formando palavras ou eliminando sons para criar outras. De acordo com Yopp;Yopp (2009, p.4) *"a child's ability to reflect on language itself specifically the sounds of language and specifically the phonemes supports the child's understanding of the logic of the written code*[6]*"*.

Este nível de consciência pode ser exercitado através de atividades que envolvem leitura e soletramento. Vejamos um exemplo, baseando-nos no poema '*Oodles of Noodles*', manipulando o soletramento: oo - dles : oodles, noo - dles: noodles, foo - dles: foodles.

Sendo assim, fica a responsabilidade do professor de sistematizar atividades com os padrões fonético-fonológicos presentes no *input* acústico da língua inglesa e esta será a forma que o professor encontrará de colaborar para que o aprendiz inicie seus primeiros passos nas diferenças sonoras entre os dois sistemas linguísticos.

O desenvolvimento da consciência dos aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa

Sabe-se que o termo consciência fonológica está intrinsicamente ligado à reflexão consciente do sistema de sons da língua. No momento que a criança adentra a escola, ela carrega consigo os conhecimentos na sua língua materna e os aprimora gradativamente durante seus anos de

[6] Tradução nossa: "a habilidade de uma criança refletir, especificamente, nos sons e fonemas de uma língua, tende a exercer o suporte necessário para sua compreensão no processo do código escrito". (Yopp;Yopp, 2009, p.4)

formação. Ao iniciar os estudos em língua estrangeira, neste caso a língua inglesa, ela precisa embasar suas experiências linguísticas na sua língua natural; mesmo que os sistemas fonológicos das línguas se divirjam, a criança irá usufruir de sua consciência fonológica para manipular os sons da outra língua.

Nesta perspectiva, o professor deve estar ciente que durante o processo de aquisição da língua inglesa, a criança e sua competência de manipular e refletir sobre a língua inicia no momento que ela já se encontra inserida no letramento de sua língua natural. Assim, o aprendiz, mesmo no estágio de alfabetização, é capaz de operar os sistemas sonoros da segunda língua. O professor deve buscar mecanismos de manipulação das unidades sonoras da segunda língua para que seus aprendizes tomem consciência das distinções sonoras de ambas.

> Assim, a consciência dos aspectos fonético-fonológicos e o processo de aquisição do sistema de sons da L2 devem ser vistos como intimamente ligados. Não se pode dizer, entretanto, que demonstrar consciência a respeito de algum aspecto da L2 é o mesmo que ter internalizado tal aspecto para uso espontâneo. A concepção de aquisição fonológica de L2 aqui adotada tem como exigência a diferenciação, por parte do aprendiz, entre como exigência a diferenciação, por parte do aprendiz, entre os dois sistemas. Dessa forma, a consciência dos aspectos fonético-fonológicos da L2 é, sim, uma condição necessária para a aquisição do detalhe fonético-fonológico a ser adquirido. (ALVES, 2009, p.231).

O conhecimento metalinguístico da estrutura dos sons da língua está imbricado na estrutura da consciência fonológica da frase, da palavra e da unidade mínima, o fonema. As formas de analisar cognitivamente a organização fonética dos *poems* e *nursery rhymes* corresponderão às estratégias de análises textuais das rimas e ritmos, aliteração, assonância e consonância.

Poems e *nursery rhymes* e a formação da consciência fonológica

Relacionada às esferas de educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, os estágios da consciência fonológica podem ser trabalhados pelos professores utilizando a literatura como importante ferramenta na aquisição da língua inglesa. A construção cognitiva do léxico na segunda língua se dá por meio das experiências e vivências na língua. A poesia e as canções infantis podem conduzir a uma melhor compreensão da estrutura fonológica da palavra, aumentando assim o nível de proficiência

e fluência da língua inglesa nas práticas de leituras e atividades de audição, desencadeando de maneira positiva a aprendizagem da língua estrangeira além da expansão do conhecimento nos textos literários.

Destarte, relevantes são as escolhas dos *inputs* no processamento de aquisição da linguagem. O paradigma conexionista prega que a ocorrência da linguagem perfaz o indivíduo pela interação com base nas experiências e o ambiente. Não é necessário o emprego de regras ou o uso explícito de sistemas de símbolos para aprendizagem da linguagem.

O professor deve instigar a quantidade de processamento pelo uso de frequências desses *inputs*. Conforme for o grau de uso dos i*nputs*, os indivíduos passam a ter maiores experiências que desencadeiam condições suficientes de produzir sua aprendizagem na língua alvo. A aquisição de linguagem pelo paradigma conexionista estará condicionada a quantidade de *input* a que o aprendiz é estimulado ou exposto, de forma que determinado *input* seja considerado suficiente para construir o processo de aquisição fonológica.

Percebe-se que o som da fala é uma produção agradável e inata produzida pelo ser humano. Estudos acerca da ciência da linguagem promovidos, por exemplo, por John Holcombe (2013 *apud* SELEVICIENE, 2013), afirmam que pela música e pela poesia formas sonoras harmoniosas podem ser produzidas mediante a forma de *input* sonoro e/ou escrito. Na música e na poesia o uso das articulações e do timbre fonético, incluindo a duração e frequência, são produzidos durante o ato de cantar ou declamar o poema. Segundo Alves (2009):

> Assim, não se pode descartar a possibilidade de o aprendiz, em situações de monitoração, já ser capaz de produzir os segmentos da L2 de forma semelhante ao falar nativo podendo até automatizar a pronuncia-alvo sem necessariamente ter altos índices de percepção de tal som quando esse se encontra presente nas produções orais da L2 a que ele é exposto. (ALVES, 2009, p. 242)

O poema é constituído por palavras que são pensadas conforme sua beleza, harmonia. Os sons dessas palavras são cuidadosamente empregados nos versos no intuito de perceber a rima e o ritmo. O professor de língua inglesa, usufruindo dos poemas e das canções infantis, poderá envolver os aprendizes em atividades motivadoras que estimulem as crianças a se expressarem na língua alvo. De maneira gradativa, o léxico e a constituição do código linguístico serão eficientemente formados, refletidos

e manipulados durante as vivencias e experiências adquiridas na aquisição da língua inglesa.

Rima e ritmo

Considera-se que a rima demarca o ritmo do poema, conferindo-lhe a musicalidade e melodia necessárias. A rima se caracteriza pela semelhança sonora das palavras, podendo ser retratada no final ou no interior dos versos e em posições variadas. Styler (2007 *apud* SELEVICIENE, 2013) considera que a rima, assim como a aliteração, é um dos primeiros níveis do conhecimento fonológico.

O ritmo é determinado pela interpolação uniforme de sílabas tônicas e não tônicas ou átonas, dispostas em cada verso de uma composição poética, bem como pelos recursos empregados pelo poeta e pela forma como ele os organiza no corpo do texto, visando a produção efetiva da mensagem. Podemos, então, deduzir que cada poema possui um ritmo inerente, tendo em vista as finalidades que se tenciona alcançar com a mensagem.

No poema '*Jump or Jiggle*', de Evelyn Beyer, podemos elaborar uma atividade que estimule a consciência das rimas e das palavras que rimam para os aprendizes de língua inglesa e os estimule a pesquisarem, juntamente com o professor, outras palavras que tenham a mesma sequência de som.

Jump or Jiggle

By Evelyn Beyer

*Frogs j**ump***

*Caterpillars h**ump***

*Worms w**iggle***

*Bugs j**iggle***

*Rabbits h**op***

*Horses cl**op***

*Snakes sl**ide***

*Seagulls gl**ide***

*Mice cr**eep***

*Deer l**eap***

*Puppies b**ounce***

*Kittens p**ounce***

*Lions st**alk** –*

But –

*I w**alk** !*

O professor deve estar atento ao fato de que na grande maioria das palavras é facilmente possível se detectar as rimas, devido a sua semelhança gráfica, no entanto, nas palavras *creep* /kri:p/ e *leap* /li:p/, apesar dos grafemas serem diferentes, a produção fonética desses dois vocábulos são semelhantemente fortes. Outra atividade a ser gerada, é a busca pelo par: (walk): ____ (talk); hop:____ (clop), justamente pelas semelhanças.

Aliteração, assonância e consonância

A aliteração corresponde a um recurso poético e sua particularidade está na repetição de sons consonantais idênticos ou semelhantes em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas. A saber, aliteração trata-se de "repetição da mesma sílaba ou fonema na posição inicial das palavras" (NASCIMENTO, 2010, p.8) e conforme Freitas (2003), a aliteração ocorre quando há palavras que representam o mesmo *onset.*

Outro recurso poético que percorre os versos e a música se chama assonância. Esta é o oposto da aliteração. Nos versos ou até mesmo nas melodias das canções é possível identificar a repetição ordenada de sons vocálicos idênticos ou semelhantes. Na união da aliteração e da assonância ocorre uma harmonia dos sons produzidos e que se denomina consonância.

Esta relação encantadora e muito bem estabelecida pelos sons é facilmente apontada pelas crianças nas rimas, nos pequenos versos e na melodia rítmica das músicas. A criança opera seus primeiros sinais mediante a audição, seus estímulos são motivados pelos sons da voz do mais próximo dela e também pela música preferida embalada quando se vai dormir ou quando quer ter uma aproximação de seu ente querido, seja a mãe, avó, pai, enfim. É o que podemos perceber nas palavras de Alves (2009):

> [...] deve-se enfatizar o *input* acústico como o primeiro passo pedagógico, anterior à representação do *input* ortográfico no

> ensino de novos vocábulos aos aprendizes, para evitar que eles desenvolvam uma representação acústica da nova palavra baseada nos padrões advindos da transferência equivocada dos padrões grafo-fônico-fonológico da L1. (ALVES, 2009 p. 246)

Retomando o exposto pelo autor, o professor deverá ater-se ao seu objetivo de ensino nas aulas de língua inglesa, e uma tendência a ser seguida é o estimulo acústico. O sonoro primeiramente trabalhado estabelecerá uma maior carga de motivação e percepção na produção dos sons em língua inglesa. Mesmo em se tratando de crianças em fase de alfabetização, elas estão mais sujeitas a adquirirem e formarem com propriedade os sons na segunda língua do que os adultos. Uma explicação para o fato é que elas estão em fase de aquisição da linguagem, tanto da língua materna quanto da língua alvo. Sua produção tem maior probabilidade de se assemelhar ao falar nativo.

Oodles of Noodles

By Lucia and James L. Hymes Jr.

*I love n**oo**dles. Give me **oo**dles.*

*Make a m**ou**nd up to the s**u**n.*

*N**oo**dles are my fav**o**rite f**oo**dles.*

*I eat n**oo**dles by the t**o**n.*

No poema "*Oodles of Noodles'*, o professor, ao recitá-lo, deverá enfatizar os sons vocálicos das palavras *n**oo**dles* /ˈnuːˑdls/, ***oo**dles* /'u:dls/, *f**oo**dles* /'fu:dls/ nas quais é visível a ocorrência da assonância. O professor poderá pesquisar e apresentar para as crianças outras palavras que possam ter a mesma harmonia sonora com *sun, ton* e *mound.*

No próximo exemplo, trata-se de uma *nursey rhymes* em que as crianças, ao cantarem, podem bater palmas ou os pés nas palavras em que ocorrem aliteração, ou seja, a ocorrência frequente de sons consonantais. Observe-se a rima no poema a seguir:

Miss Mary Mack

***M**iss **M**ary **M**ack, **M**ack, **M**ack*

*All dressed in **b**lack, **b**lack, **b**lack*

*With silver **b**uttons, **b**uttons, **b**uttons*

All down her back, back, back.

She asked her mother, mother, mother

*For 15 **c**ents, **c**ents, **c**ents*

To see the elephants, elephants, elephants

*Jump over the **f**ence, **f**ence, **f**ence.*

*They jumped so **h**igh, **h**igh, **h**igh*

*They touched the **sk**y, **sk**y, **sk**y*

And didn't come back, back, back

*'Til the 4th of July**,** ly, ly.*

O professor de língua inglesa poderá levar outras palavras que façam pares sonoros como, por exemplo, *lack* por *back* e processar os sons semelhantes, como *high* e *sky,* ou em *cents* por *fence.* A construção fonêmica da criança se torna muito mais acurada mediante os estímulos auditivos e o professor, com o recurso visual dos *flashcards*, poderá incrementar ainda mais a aula de língua inglesa, na qual a criança associará a figura ao som da palavra. A troca de vocábulos na música é outra alternativa para treinar a habilidade de *listening* e *speaking* da criança.

Considerações Finais

A consciência fonológica está intimamente ligada à capacidade inata que o ser humano tem de lidar com a reflexão e manipulação das palavras por meio de seu código linguístico, a língua. Durante a pesquisa bibliográfica, foi possível identificar que a consciência fonológica poderá emergir de diversas atividades que exponham as estruturas sonoras da língua, como poemas e canções infantis. Por meio desses recursos pedagógicos, o professor será capaz de ensinar seus alunos a reconhecerem, identificarem e manipularem os sons em língua inglesa.

Através dos subsídios metalinguísticos, a criança é estimulada a desenvolver suas competências na língua inglesa, tendo consciência da estrutura fonológica da palavra e seus sons, construindo sua pronúncia, além de perceber os efeitos que os sons causam nas rimas dos poemas e canções. O professor, além de ensinar língua inglesa, estará incentivando a

leitura de poemas, a busca por canções na língua alvo e corroborando para o conhecimento de sua linguagem poética.

Espera-se que este trabalho possa auxiliar e incentivar os professores de língua inglesa a elaborarem atividades pedagógicas por meio da literatura infantil, neste caso, *poems* e *nursery rhymes*, como estratégias para auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, aumentando seu conhecimento cognitivo na língua–alvo e estimulando-as a permearem o mundo imaginário e criativo da literatura infanto-juvenil. Muitas outras *nurseries* podem ser aplicadas, assim como os *poems*, dependendo do grau de acuidade das crianças e dos objetivos a serem alcançados no decorrer da disciplina de língua inglesa.

Referências Bibliográficas

ALVES, U.K. *Consciência dos Aspectos Fonéticos-Fonológicos da L2*. In Consciência dos sons da língua. EDIPUCRS,2009.

BYBEE, J.L. *Phonology and language use***.** Language variation and change, 14, Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 261-290.

FREITAS, M.J. *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica***.** Ministério da Educação. MEC/PNEP. 2007.

GREENBERG J. H. *Language and evolutionary Theory*. In: _____. *Language culture and communication*. Stanford: Stanford University, 1961.

HAUPT, C. *O fenômeno da monotongação dos ditongos [ai,ei,oi,ui] na fala dos florianopolitanos*: uma abordagem a partir da fonologia de uso e da teoria dos exemplares. 2011. Tese (de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

HOLCOMBE, C.H. *Sound in Poetry*. In textec.com. 2013 [interactive] [acessado dia 10-07-14] http://www.textec.com/traditional/sound.

LAMPRECHT, Regina Ritter. *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa***.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

SELEVICIENE, Egle. *Developing Language Student's Phonology Awareness through Poetry*, Mykolas Romeas University, Institute of Humanities, Vilnius, Lithuania.2013.

STYLER, W.F. *Seeing Rhyme in Writing*: *a Foreign Concept. In notes from a Linguistic Mystic*. 2007.

YOPP, H;YOPP,R. Phonological Awareness is Child's play. Beyond the Journal • *Young Children* on the Web • January 2009.

[i]E-mail da autora: anaiangalvao@hotmail.com